

# CASSADOS

# CASSADOS



O Tribunal Superior Eleitoral colocou um ponto final no mandato dos deputados Targino Machado (DEM) e Marcell Moraes (PSDB). Os dois estavam em franco crescimento na vida pública, mas foram flagrados em irregularidades no período eleitoral. Saiba a história e detalhes dos casos no Jornal da Metrópole desta semana. Págs. 4 e 5



reproducao/record

## No rastro

A polícia está no rastro do assassino do jovem ator Rafael Miguel. O crime aconteceu em junho de 2019 e, após cobertura razoável, parte da imprensa esqueceu do caso. A **Metrópole**, em edição deste mês do **Jornal da Metrópole**, lembrou do caso e cobrou solução. O desfecho, ao que parece, está próximo: Paulo Cupertino, acusado pelo crime, foi visto em uma cidade do Paraná, mas ainda não foi capturado.



tacio moreira/metropress

## Nova febre

No interior da Bahia, uma nova febre tem tomado conta das discussões políticas: as apostas. Há quem aposte uma caixa de cerveja, R\$ 50, R\$100... aliás, isso sempre existiu. O problema é que agora as pessoas estão apostando milhões, fazendas e grandes imóveis. Seria interessante a Justiça Eleitoral meter o bedelho e procurar saber de onde partem recursos tão vultuosos.



reproducao

## Conta da cassação

Na Bahia, ninguém tem certeza sobre quem herda os mandatos de Marcell Moraes (PSDB) e Targino Machado (DEM). A conta, segundo especialistas, é complexa e ninguém quer se arriscar a dar palpite furado. As cassações dos políticos da base de ACM Neto tiram 131.383 votos da coligação, o que, segundo o advogado especialista em Direito Eleitoral Jaime Barreiros, deixa incerto quem assumirá as vagas deixadas pelo tucano e pelo democrata. “O próprio quociente eleitoral vai ser reduzido. Outros partidos e coligações podem ser beneficiados”, disse.



divulgacao

## Preço do agulhão

A coisa não anda das mais bonitas para o grupo comandado pela prefeita de Porto Seguro, Cláudia Oliveira (PSD). Além do seu candidato ir mal na sua cidade, o seu marido, Robério Oliveira dá indícios de que vai perder em Eunápolis e seu irmão, Agnelo, também está mal das pernas em Santa Cruz Cabrália. A ascensão da família foi rápida e, ao que parece, a queda vai ser tão acentuada quanto.

## Destrava aí

Alguém precisa pedir ao presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputado Nelson Leal (PP), que destrave as cassações dos parlamentares determinadas pelo TSE. Até hoje frequentam a casa Pastor Tom e Targino Machado. Os dois já foram sacados dos seus cargos por ordem do TSE, mas, por pura formalidade, continuam na Casa, recebendo salário e fazendo hora extra onde a Justiça já disse que eles não deveriam estar.

Publisher **Editora KSZ**  
Diretor Executivo **Chico Kertész**  
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**  
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**  
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
Redação **Alexandre Galvão, James Martins e Matheus Simoni**

Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**  
Comercial (71) 3505-5022  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)

**Jornal da**  
**Metrópole**  
Grupo Metrópole  
Rua Conde Pereira Carneiro, 226  
Pernambúes CEP 41100-010  
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

# ATENÇÃO PARA O RECADASTRAMENTO OBRIGATÓRIO DO SUS

PRAZO PRORROGADO PARA

# 31.12.20

Para ampliar o acesso aos serviços de saúde no combate ao coronavírus, todos os moradores de Salvador devem fazer o recadastramento no site [recadastramento.saude.salvador.ba.gov.br](http://recadastramento.saude.salvador.ba.gov.br) ou no posto de saúde mais próximo.

## Documentos necessários

- RG ou Certidão de Nascimento
- CPF ou Cartão do SUS
- Comprovante de residência

#SalvadorContra  
O Coronavírus



Prefeitura  
de Salvador



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



PÁTRIA AMADA  
BRASIL  
GOVERNO FEDERAL

# O TIRO CERTEIRO DO TSE

Deputados baianos em franco crescimento político são flagrados em crime eleitoral e TSE retira mandatos; conheça história de Marcell Moraes e Targino Machado

## Política

Texto **Alexandre Galvão**  
alexandre.galvao@metro1.com.br

Coube ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) colocar um ponto final no mandato de dois deputados estaduais da Bahia que estavam em franca ascensão na política local. Flagrados em delitos eleitorais, Targino Machado (DEM) e Marcell Moraes (PSDB) foram destituídos dos cargos por motivos semelhantes: o democrata, segundo o Ministério Público Eleitoral, atendia pessoas ao passo que pedia votos, dava santinhos e enaltecia a própria imagem. Para o órgão, isso caracterizou abuso de poder econômico e político. A tese foi referendada pelo TSE. Na eleição de 2018, Targino foi o opositor ao governador Rui Costa (PT) mais bem votado, com mais de 67 mil votos. Já Marcell Moraes fazia o mesmo procedimento de Targino, só que com animais. A partir de denúncia do Conselho de Medicina Veterinária da Bahia (CRMV-BA), o MP Eleitoral apresentou reclamação contra o tucano que se autointitula “protetor de animais”. Na queixa, o CRMV apontou que as campanhas

de vacinação promovidas pelo parlamentar eram realizadas sem a autorização prévia das respectivas vigilâncias sanitárias e sem as anotações técnicas obrigatórias nas cadernetas de vacinação, o que pode provocar danos à saúde do animal e interferir o controle de zoonose e a eficácia da campanha de cada município.

Moraes está no seu segundo mandato na Assembleia Legislativa da Bahia. Em 2018 teve mais de 64 mil votos. Ele tem ainda influência sobre o mandato de sua irmã, vereadora de Salvador, Marcelle Moraes, que pode não se reeleger após escolher o DEM para disputar a permanência na Casa.

# 3

deputados estaduais foram cassados



reproducao/youtube

# REAÇÕES ADVERSAS APÓS DERROTA NA CORTE ELEITORAL

Após o revés político sofrido no TSE, Marcell Moraes e Targino Machado reagiram de formas bastante distintas. Machado foi às redes sociais e disse ser “médico humanitário”. “Combati o bom combate contra corruptos, contra traficantes que se tornaram poderosos com a força do dinheiro público e do crime. Hoje o TSE derrubou um político 100% limpo. É a vitória dos corruptos contra os honestos. É muito tris-

te. Em breve irei nominar os interessados nisto! Saio de cabeça erguida. Deus me trará força. A vida segue”, afirmou, sem falar em retorno à política. Marcell saiu mais “otimista”. Durante live nas redes, disse que iria “tomar um vinho” e projetou o futuro. “Amanhã já estarei pela Bahia pedindo voto e articulando a candidatura de minha irmã. Ela vai ser deputada estadual”, anunciou. A reeleição de Marcelle para a Câmara

Municipal de Salvador (CMS) é considerada difícil por observadores políticos e até mesmo por Marcell, que condenou a ida da irmã para o partido do candidato Bruno Reis. Moraes ficará inelegível por oito anos – o prazo começa a contar desde 2018. De acordo com o quase ex-parlamentar, ele voltará à política e vai ser governador. “Seis anos passam rápidos. Eu vou voltar e vou ser governador da Bahia”, projetou.



divulgacao



## TRE CRITICADO POR LIVRAR DEPUTADOS

Absolvidos no TRE-BA, os dois políticos só foram cassados graças à reversão de decisão na Corte superior. O processo de Marcell “passou” com placar apertado no tribunal baiano: foram 4 votos a favor do parlamentar e três pela cassação. O julgamento deixou rugas na Corte. Relator do caso, o desembargador José Rotondano questionou colegas de tribunal se “o coitadinho” não deveria ser

cassado só por ajudar animais. No caso de Targino, o placar se repetiu 4 a 3. O voto que decidiu o julgamento foi do juiz Freddy Pitta Lima, que opinou pela rejeição da denúncia.

O **Jornal da Metrópole** procurou o TRE-BA, que preferiu não se manifestar sobre as reversões de entendimento. Ontem, ministros do TSE criticaram a Corte baiana por tratar o caso de Marcell como “mera filantropia”.

matheus simoni/metropress





# MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

## DESCASO E FOGO, DE NOVO

Dois anos depois de o fogo destruir o acervo do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, a cidade viu esta semana, de novo, o que vai se tornando rotineiro, óbvio, até - a destruição de tudo o quanto é público. Terça-feira, às 9h da manhã, os bombeiros eram acionados para apagar um incêndio no maior hospital público do Rio. É um hospital federal, como o Museu Nacional. O hospital de Bonsucesso, lotado de gente, com capacidade para 3.000 internações, estava queimando. Pacientes e servidores deram o nome certo ao fato: o incêndio anunciado. Três pacientes morreram.

Entre o incêndio do Museu Nacional e o do Hospital de Bonsucesso, parecem já ter entrado no esquecimento as cerca de 20 mortes de pacientes causadas pelo incêndio do Hospital Badim, no Maracanã, no ano passado. Onze morreram no dia da tragédia e 12 alguns dias

depois, por consequências indiretas do fogo. As informações sobre o incêndio do Bonsucesso dão conta de coisas inacreditáveis, em se tratando de uma instituição pública e, sobretudo, uma instituição de saúde. Ou é normal ler que um hospital federal que atende milhares de pessoas todo dia não tem, há muitos anos, sequer uma licen-

ça do Corpo de Bombeiros para funcionar?

O código de segurança do Hospital de Bonsucesso é da década de 70. Está tudo errado nos prédios, na infraestrutura e é tudo tão improvisado pelo desgaste que hoje se investe menos no hospital que há 10 anos, quando atendia menos gente e o custo da manutenção era menor. A unidade só não está fechada porque, Brasil, sabe como é: ruim assim? muito pior sem. Onde atender essas pessoas todas que diariamente passam por lá? No mínimo 40 macas, muitas ocupadas por pacientes tirados da UTI, foram abrigadas durante o resgate por uma loja de autopeças vizinha, que tirou, no meio do caos, os carros dos clientes para socorrer funcionários do hospital que chegavam em pânico pedindo ajuda.

**CAIXA DOIS** - As engrenagens do Brasil estão aí, sempre expostas, fáceis de entender. Todo mundo, no Rio e no país, podia

ver os arco-íris de dinheiro e seus potes de ouro cruzando o Rio na era Lula-Dilma, com Copa do Mundo, Olimpíadas, reformas, infraestrutura, pré-sal, Eike Batista, Sérgio Cabral. Vendo, esta semana, a primeira entrevista de João Santana, o marqueteiro dos anos PT, sacudindo a memória da bancada do Roda Viva para lembrar que todo mundo ali, dos dois lados, sabia do percurso do dinheiro entre caixa 2, empreiteiras e governantes, até a Lava-Jato desenhar a trajetória que levaria à cadeia, não há como não puxar um tracinho daquela narrativa até tanto fogo na cidade maravilhosa.

Durante anos, o Rio cabralino (e o de antes e o de depois, embora numa escala mais atrofiada) massageava os intestinos com dinheiro público e de esquemas. Até a água do vaso sanitário de Cabral era morninha e circulava por tubos de cerâmica especial importada da Polô-

nia. Enquanto o caixa 2 comia milhões que saíam do ralo público e entravam em contas privadas, quem ia se importar em gastar umas migalhas, proporcionais, para proteger do fogo um museu que abrigava a história nacional e hospitais que já então eram sucatas, ferro velhos a ameaçar a vida de quem precisa deles? O abandono das coisas públicas era tão concreto que ninguém ia perder tempo, nem centavos, para fazer de conta que estava preocupado com essas abstrações chamadas cultura e povo.

# 10 ANOS

de investimentos precários no Hospital Bonsucesso

**Incêndios parecem ter entrado no esquecimento no RJ**

# CONSCIÊNCIA NEGRA & BLACK FRIDAY



divulgacao/midia ninja

Por **James Martins**  
james.martins@metro1.com.br

“Eu, pessoalmente, não botaria um preto nos meus comerciais porque eu acho que o preto desvaloriza o produto anunciado”, diz tranquilamente o publicitário Ênio Mainardi, morto em agosto desse ano, no documentário “O Brasil Negro”, de 1988. A cena caiu essa semana nas redes sociais do Grupo Metr pole e se espalhou pelo país, antecipando as discussões sobre racismo, representatividade e mercado que sempre acontecem em novembro: mês da consciência negra e do black friday. A maioria das manifesta es foi de nojo pelas palavras proferidas, mas, se elas têm algum mérito   justamente o de exalar com desabrida sinceridade (ainda que nojenta) o que muitas vezes só se manifesta enviesadamente.  nio prossegue: “E mais: o negro não quer ser negro, n ? Se você anunciar o produto mostrando um negro, eu duvido que ele se vendo re-

tratado ele diga ‘ai, que legal!’. Tanto que não sou eu que faço restri o a negro.   a PROPAGANDA que não usa o negro de maneira normal, rotineira”.

Em seguida publicamos um comercial do início dos anos 2000 estrelado por Lázaro Ramos e Wagner Moura. No anúncio de tinta, eles encarnam papéis bastante estereotipados: o patrão branco sério, o empregado preto histriônico. E, se a manifesta o do criador do slogan do Tostines não provocou seu “cancelamento” no centenário da aboli o, a pergunta que fazemos agora  : será que a dupla baiana aceitaria os mesmos personagens em 2020? Provavelmente não. Assim como, hoje, uma fala daquelas não passaria, digamos, em branco. Na verdade,   de se crer que o próprio  nio Mainardi já não diria a mesma coisa a essa altura do campeonato: ou por avanço de visão ou por temer a rebordosa que, post-mortem, vem recebendo por sua causa.

Fato   que, embora manifesta es racistas não cessem de brotar, a sociedade brasileira aprendeu a não aceitá-las impunemente. Assim, não são preto já não desvaloriza produtos como cada vez mais o negro reivindica a própria negritude. E a PROPAGANDA também já sabe disso. Avanço em si mesmo, a situa o atual traz novas questões. “Eu não dirijo o carro pelo prestígio. Eu o dirijo pelos meus próprios sentimentos de satisfa o”, diz um médico preto no anúncio estadunidense do Cadillac F. Borigham 1974. E   preciso sempre ter cautela com satisfa o publicitária. Tipo, mais consciência negra, menos black friday. Fui claro?

**Embora racismo não cesse, sociedade passou a não aceitar**

CURSO DE **20 e 21 NOV**

**IMERSÃO** EM **PRF**

Concentrados Sanguíneos da **Odontologia.**



**Dr. Jorge Filho**  
CRO/BA - 8781



**Dr. Bruno Botto**  
CRO/BA - 8721



institutoprime.odo.br

**RESPONSÁVEL TÉCNICO**

**Dr. Tiago Cunha**  
CRO/BA - 6725

# NA COLA DE QUEM FAZ BESTEIRA

Metrópole relembra casos que ainda não tiveram desfecho e cobra posicionamento de figuras públicas

## Prego

Texto **Equipe Metrópole**  
metro1@metro1.com.br

A gente continua no calcanhar de quem anda fazendo besteira. Seja no **Jornal da Metrópole**, no **Metro1** ou na **Rádio Metrópole**, os casos mais emblemáticos do noticiário continuam sendo lembrados. Para não cair no esquecimento, nesta semana completaram mais de 40 dias do sumiço de Jair Tércio, líder religioso acusado de violação sexual mediante fraude e relação sexual com menor de 14 anos, incorrendo assim no crime de estupro. No mês passado, foi deflagrada a Operação Fariseu, em ação conjunta dos Grupos de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaeco) e de Defesa da Mulher e da População LGBT (Gedem) do MP e da Secretaria de Segurança Pública e Polícia Civil, por meio do Departamento de Polícia Metropolitana (Depom) e da Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam). Segundo a coordenadora do Gedem, promotora de Justiça Sara Gama, “os crimes são agravados por terem sido cometidos no âmbito doméstico, dada a relação de

afetividade formada entre o autor do fato e essas vítimas”. Por não ter sido encontrado, Jair Tércio é considerado foragido. Ao todo, mais de 15 pessoas, entre vítimas e testemunhas, prestaram depoimento no caso. A investigação aponta o cometimento de crimes por parte de Jair Tércio por cerca de 30 anos. A repercussão do caso teve alcance nacional após a denúncia feita pela pedagoga Tatiana Bardaró ao programa Fantástico, da Rede Globo. Em entrevista à **Metrópole**, ela comentou os assédios sofridos por em ela desde que descobriu que estava grávida. “Não tem outra forma de falar se não em domínio. Ele se coloca como a única pessoa confiável na vida de todos aqueles que fazem parte da fundação OCIDEMNTE e controla cada passo da vida dessas pessoas”, disse ela em agosto deste ano.

**MP diz que  
Jair Tércio  
cometeu  
crimes por  
30 anos**



sandra travassos/alba

# VEREADORA NÃO SE EXPLICA SOBRE DÍVIDAS DE TERRENOS

Outro caso revelado pela **Metrópole** é o descaso da vereadora Ana Rita Tavares (PT). A dona de um dos imóveis, uma senhora de 88 anos, está com dificuldades financeiras, de acordo com a defesa. Ela tem pressão intracocular alta, glaucoma e risco de cegueira. Por causa disso, precisa comprar remédios caros e fazer consultas em médicos especializados. Aposentada pela pre-

feitura, ela recebe três salários-mínimos por mês e o aluguel é para complementar sua renda. Hoje o valor da dívida, com correção monetária, chega a aproximadamente R\$ 105 mil, e o valor do aluguel mensal hoje está em R\$ 1.801,65. De acordo com uma outra denúncia, Ana Rita alugou um outro espaço, a Chácara Tutti Frutti, situada no Km 10,5 da rodovia CIA/Aeroporto, onde fun-

ciona a Terra Verde Viva, ONG da parlamentar, há cinco anos, mas não paga a locação há três. Além disso, as contas de energia estão em aberto há onze meses e o imóvel teve o fornecimento cortado. Segundo documentos obtidos pelo **Metro1**, o valor do aluguel acordado em outubro de 2015 foi de R\$ 2,4 mil, nunca reajustado. As parcelas não são pagas desde novembro de 2017.

# NÓS PRECISAMOS DE RESPOSTAS

A **Metrópole** segue sua vocação de pegar no pé de autoridades e figuras públicas que não andam na linha. Um dos casos mais recentes lembrados pela equipe de reportagem foi o do assassinato do jovem ator Rafael Miguel, que segue sem um desfecho. Apontado pela polícia como autor do assassinato, Paulo Cupertino ainda está foragido. A Polícia Civil do Paraná desco-

briu que Cupertino fez uma identidade com uma certidão de nascimento falsa em Jataizinho, no norte do Paraná. Segundo as autoridades, ele estava usando nome falso de “Manoel Machado da Silva” como um disfarce para se esconder. Nesta semana, as autoridades chegaram a afirmar que ele tinha sido preso, mas voltaram atrás e negaram a informação.

reginaldo ipe/cms



## ANA RITA, ONDE ESTÁ O ALUGUEL?

Após a **Metrópole** revelar dois casos de falta de pagamento envolvendo a vereadora Ana Rita Tavares e a ONG Terra Verde Viva, a reportagem conferiu parte dos rendimentos da instituição que, segundo Ana Rita, protege animais de rua. De acordo com consulta feita no site Transparência Salvador, a Terra Verde Viva recebeu, entre 2017 e 2018 R\$ 90 mil reais da Prefeitura Municipal de Salvador. À época, Ana Rita era aliada da administração da capital. Tão logo rompeu a parceria política, os repasses foram cessados. O período dos recebimentos bate com o do contrato firmado entre a ONG e a Chácara Tutti Frutti. Os acordos foram assinados por Maria Alexandra Deering, que já foi presidente da Terra Verde Viva e, desde 2017, atua como assessora parlamentar de Ana Rita na Câmara Municipal de Salvador, com

vencimentos que beiram os R\$ 5 mil por mês, segundo tabela da própria Casa Legislativa. Além do rombo financeiro na Chácara Tutti Frutti, a vereadora que recentemente chegou ao PT tem um débito de R\$ 105 mil com uma idosa de 88 anos. A “neopetista” teria ocupado um imóvel com o propósito de abrigar animais, mas nunca efetuou o pagamento do aluguel devido.

# 90 MIL

foi o valor recebido pela ONG ligada a Ana Rita

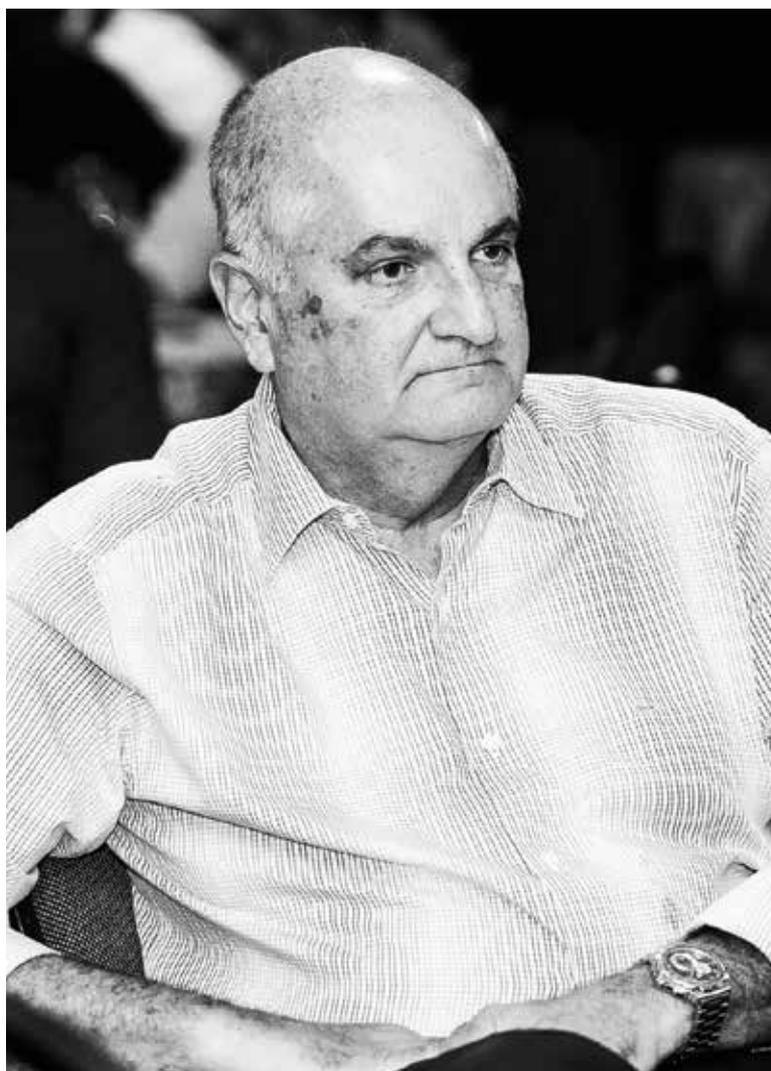
# ALEXI PORTELA

■ Ex-presidente do Vitória e da Liga do Nordeste

Ex-presidente do Vitória e da Liga do Nordeste, Alexi Portela Jr. comentou a atual situação vivida pelo clube, que amarga uma crise na temporada 2020. O rubro-negro ocupa a 14ª posição na Série B e está distante somente um ponto da zona de rebaixamento para a Série C. Desde o início da temporada, o Leão já demitiu dois treinadores, Geninho e Bruno Pivetti. Integrante do grupo de apoio ao presidente Paulo Carneiro, Alexi foi entrevistado por José Eduardo na **Rádio Metrôpole**. “Infelizmente, eu não me canso de falar e sou até repetitivo. A democracia foi um baque muito grande e o Vitória não estava preparado para a democracia. Na época, foram dois presidentes desastrosos que eu apoiei e um você apoiou. Não foram bem”, disse.

## CRISE NO LEÃO

“Hoje o Vitória está pagando o preço pelas duas administrações. Não é desculpa, mas é a realidade. O Vitória não tem recurso, apesar de que Paulo, algumas coisas, eu



“Ir para reunião para ouvir o que vai fazer ou que deixou de fazer, esqueça. Não vou mais. Ou a gente senta para discutir, participar, ou eu estou fora.”



não faria. Acho que o Vitória hoje tem uma folha muito alta para o nível de jogadores que tem. Estou muito preocupado com a continuidade. Subir é muito difícil, acho que a gente tem que lutar para se manter na Série B”, disse o ex-mandatário do clube.

Questionado sobre as decisões de Paulo Carneiro no futebol, Alexi Portela falou que somente o mandatário rubro-negro comanda o setor, sem ouvir outros nomes e lideranças políticas. “Ele não disse em sua entrevista que quem manda no futebol é ele? Isso que eu não aceito. Ele entende de futebol sim, mas não é só ele que entende”, declarou.

“Não vou ficar dando amém para os erros dele, de jeito nenhum”

tiago caldas/ecv

# LÍVIA VAZ

“O sistema de justiça brasileiro é ainda branco, masculino, heterossexual e cristão.”



## ■ Promotora do Ministério Público da Bahia

A promotora de Justiça Lívia Sant'Ana Vaz, coordenadora do Grupo de Atuação Especial de Proteção dos Direitos Humanos e Combate à Discriminação (GEDHDIS) do Ministério Público da Bahia (MP-BA) foi reconhecida como uma das 100 pessoas de descendência africana mais influentes do mundo e destacou a atuação do órgão baiano no combate ao racismo e à intolerância religiosa.

Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**, ela destacou a atuação pioneira do órgão, que é referência para outros estados. “Para mim, esse reconhecimento é um reconhecimento da importância desse trabalho de enfrentamento ao racismo, de combate à intolerância religiosa e de promoção da igualdade racial junto ao MP-BA. Portanto, é um incentivo para continuar atuando”, afirmou Vaz.

## RACISMO

Ela comentou a formação do sistema de justiça brasileiro e como a lei pune, de forma majoritária, mais pessoas negras do que brancas e o problema da intolerância religiosa como uma das lutas enfrentadas pelo grupo.

88%

dos casos de intolerância religiosa são contra religiões de matriz africana

matheus simoni/metropress



**Quando o mundo parou, os servidores seguiram adiante mostrando a força do seu trabalho.**

**Dia do Servidor Público.** Parabéns e obrigado pela dedicação.